

Henrique Simão Pontes
Lais Luana Massuqueto
Alessandro Giulliano Chagas Silva
ORGANIZADORES

AS AVENTURAS ARQUEOLÓGICAS DE EMA





AS AVENTURAS ARQUEOLÓGICAS DE EMA



AS AVENTURAS ARQUEOLÓGICAS DE EMA

Esta obra foi produzida no âmbito do projeto:



Sítios arqueológicos da Área de Proteção Ambiental (APA) da Escarpa Devoniana em Ponta Grossa: inventário e educação patrimonial

Realização



Patrocínio



Parceria



Apoio

Incentivo



CULTURA



PROJETO REALIZADO COM O INCENTIVO DO PROMIFIC - PREFEITURA DE PONTA GROSSA - SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA - CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL



Henrique Simão Pontes
Lais Luana Massuqueto
Alessandro Giulliano Chagas Silva
ORGANIZADORES

AS AVENTURAS ARQUEOLÓGICAS DE EMA



1ª edição, 2023
Ponta Grossa

ABC
projetos culturais



ORGANIZADORES

Henrique Simão Pontes
Laís Luana Massuqueto
Alessandro Giulliano Chagas Silva

REVISÃO DE CONTEÚDO

Cecília Lima Pontes
Glarice Lima Pontes
Emanuele Rodrigues de Lima
Felipe Simão Pontes
Ana Maria Bourguignon

REVISÃO GRAMATICAL

Luiz Fernando Cheres

DIAGRAMAÇÃO E PROJETO GRÁFICO

Drego Marçal/ ABC Projetos Culturais

Todos os direitos autorais das imagens, textos e figuras deste livreto pertencem ao Grupo Universitário de Pesquisas Espeleológicas (GUPE), sua reprodução é permitida com a citação da fonte.

Este material tem caráter didático/educativo, considera-se violação de direito autoral a comercialização total ou parcial desta obra.

A951 As aventuras arqueológicas de Ema/ organizado por Henrique Simão Pontes; Laís Luana Massuqueto; Alessandro Giulliano Chagas Silva. 1ª ed. Ponta Grossa: ABC Projetos, 2023. 24 p.

ISBN: 978-65-86870-26-8

1. Arqueologia. 2. Pinturas rupestres. 3. Escarpa Devoniana. 4. Ponta Grossa – Campos Gerais. I. Pontes, Henrique Simão (Org.). II. Massuqueto, Laís Luana (Org.). III. Silva, Alessandro Giulliano Chagas (Org.). IV. T.

CDD: 910.981.62

Ficha Catalográfica Elaborada por Maria Luzia F. B. dos Santos CRB 9/986

Os textos publicados na obra são de inteira responsabilidade de seu(s) organizador(es) e/ou autor(es).





Olá, eu sou a Ema! Serei sua guia nesta aventura, para mostrar sobre a Arqueologia da Escarpa Devoniana no município de Ponta Grossa (Paraná). Nossa... quantos nomes! Estranho, né? Não se preocupe, vou explicar o que cada um significa. Vamos conhecer mais sobre esse tema? Venha comigo!

O QUE É ARQUEOLOGIA?

A palavra arqueologia é composta por dois termos gregos, *archaios*, que significa “passado” ou “antigo”, e *logos*, que significa “estudo”. Assim, a Arqueologia é a ciência que estuda o passado de antigos humanos e os diferentes tipos de vestígios arqueológicos produzidos por comunidades humanas que viveram há muito tempo, há centenas, milhares de anos.

O que são vestígios arqueológicos? Podem ser pinturas rupestres, pontas de flecha para caçar, vasos de cerâmica... Mas, calma, vamos conhecer sobre cada um daqui a pouco!



Os humanos antigos também são chamados de originários, povos ancestrais ou comunidades indígenas pré-coloniais, pois, a exemplo do Brasil, eles viveram e se desenvolveram bem antes da chegada dos portugueses ao nosso continente. Esses povos deixavam vários registros, como pinturas rupestres, em abrigos e cavernas.

Pesquisadoras e pesquisadores da área da Arqueologia estudam o passado, os costumes, a cultura e como era o dia a dia dessas pessoas, por meio dos vestígios arqueológicos (você lembra quais são os vestígios?).



Agora vamos aprender mais uma coisa nova! Sítios arqueológicos, você já ouviu falar? Pois bem, sítios arqueológicos são os locais onde os pesquisadores de Arqueologia encontram produtos (pontas de flecha, pinturas rupestres, machadinhas antigas, vasos de cerâmica) que comprovam que esses locais foram ocupados por antigas comunidades indígenas. Já pensou como pode ser legal encontrar algo que foi feito por humanos que viveram centenas e centenas de anos atrás?

A ESCARPA DEVONIANA

Talvez esse seja um termo bem diferente para você, mas pode ser que você já tenha ouvido falar e até mesmo já tenha visto.

A Escarpa Devoniana é o degrau que separa o Primeiro do Segundo Planalto Paranaense. Esse “degrau” no relevo do estado do Paraná apresenta paredões bem altos, formados por rochas compostas por areia (chamadas de arenitos). Em Ponta Grossa a escarpa também é conhecida como Serra de Itaiacoca, sendo bem comum ver a escarpa quando se visita o distrito de Itaiacoca. Você já viu a escarpa?



Esses são os paredões de rocha da Escarpa Devoniana.

Para proteger a Escarpa Devoniana, que é muito importante para o meio ambiente do Paraná, no ano de 1992 foi criada uma unidade de conservação de uso sustentável, a Área de Proteção Ambiental (APA) da Escarpa Devoniana.

Você sabia que a APA da Escarpa Devoniana é a maior área protegida do Paraná? Além de Ponta Grossa, essa unidade de conservação inclui partes de outros 11 municípios da região dos Campos Gerais, e seu tamanho total equivale a mais de 390 mil campos de futebol juntos! Já pensou o tamanho disso? Por isso ela é muito importante e precisa ser bem cuidada.

Na APA da Escarpa Devoniana, existem locais de grande beleza como os cânions (vales bem profundos) e paredões rochosos, cachoeiras e corredeiras, campos com florestas de araucárias, e muitas cavernas, algumas com presença de diferentes tipos de vestígios arqueológicos.



Cânion do Vale dos Escoteiros, em Ponta Grossa.



Aqui podemos ver a vegetação de campos nativos e, ao fundo, a Floresta de Araucárias.

OS VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS

São conhecidos mais de 50 sítios arqueológicos dentro da Área de Proteção Ambiental (APA) da Escarpa Devoniana só no município de Ponta Grossa. Contudo, pode existir um número muito maior de sítios, ainda a serem descobertos. Já pensou em se tornar um arqueólogo ou uma arqueóloga no futuro e descobrir novos sítios?



Arqueólogo fotografando pinturas rupestres em um sítio arqueológico da Escarpa Devoniana.

Aqui estão diferentes tipos de materiais líticos.



Os vestígios arqueológicos são um conjunto de materiais ou marcas encontrados em sítios arqueológicos que comprovam a ocupação dos povos originários em uma determinada área.

Podem ser pinturas ou gravuras produzidas na rocha, ferramentas e até mesmo os restos de animais, plantas e ossos dessas pessoas, que ficaram enterrados no solo ao longo de muito tempo.

Rochas e minerais podem ter sido preparados para serem utilizados como ferramentas por esses grupos humanos, como pontas de flechas, raspadores e machados, e são chamados de materiais líticos.

O barro também era utilizado por esses povos antigos para a produção de vasos de diferentes tamanhos, denominados de materiais cerâmicos, que serviam para armazenar água, cozinhar e guardar produtos diversos.

Exemplos de materiais cerâmicos produzidos pelos antigos povos indígenas.



Os antigos povos indígenas também deixaram marcas profundas nas rochas, em forma de círculos e linhas. Essas marcas mostram que pessoas afiaram e poliram ferramentas nesses locais. Esses pontos também eram utilizados para abrir uma semente ou moer algum produto. Hoje os arqueólogos e as arqueólogas chamam tais marcas de gravuras ou oficinas líticas.



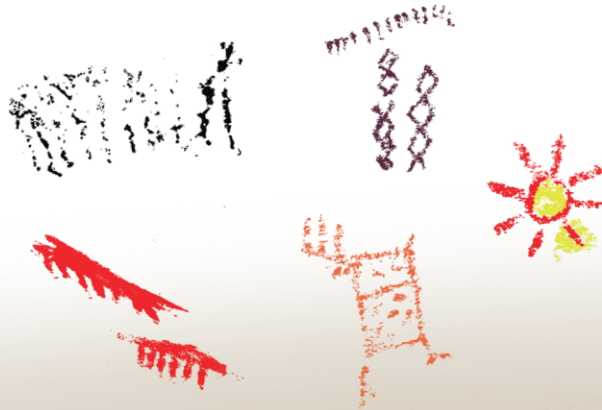
Essas marcas na rocha são exemplos de oficinas líticas onde eram produzidas ferramentas.



Na área da Escarpa Devoniana e de seu entorno, em Ponta Grossa, é possível encontrar os materiais líticos e cerâmicos, e as oficinas líticas. Mas as pinturas rupestres são os vestígios mais encontrados.

PINTURAS RUPESTRES

As pinturas rupestres são desenhos feitos muito tempo atrás em paredes e tetos de abrigos (pequenas cavernas), utilizando tintas produzidas a partir da mistura de minerais com outros materiais, como a água, saliva, seiva de plantas, gordura animal.

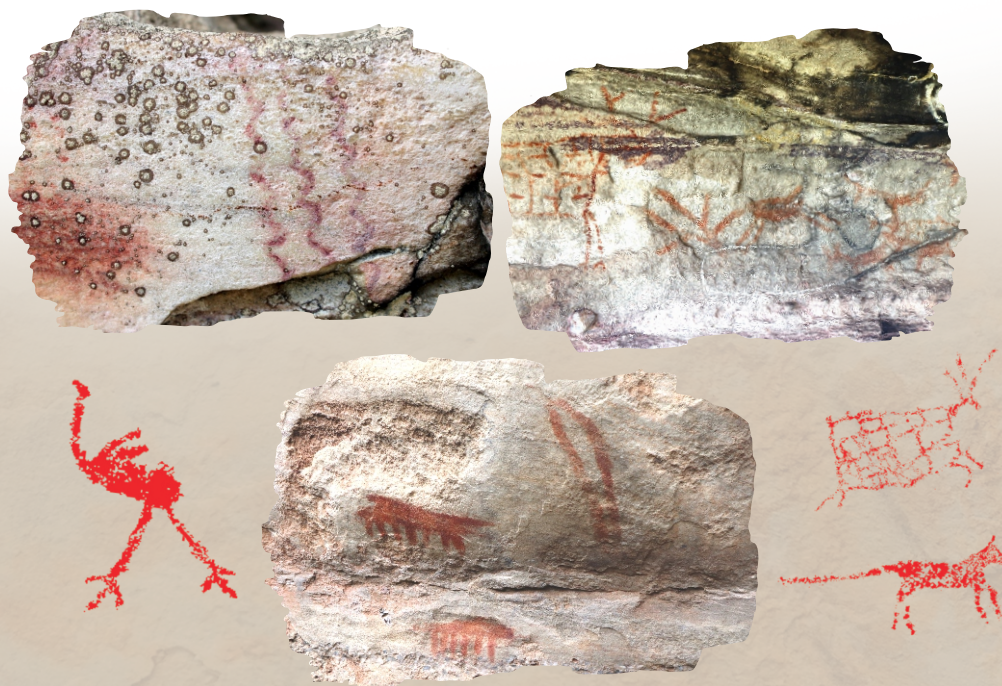


Exemplos de pinturas rupestres da Escarpa Devoniana produzidas em diferentes cores.

Na Área de Proteção Ambiental (APA) da Escapara Devoniana, as pinturas rupestres geralmente são na cor vermelha, mas também podem ser encontradas em amarelo, preto, alaranjado e roxo.

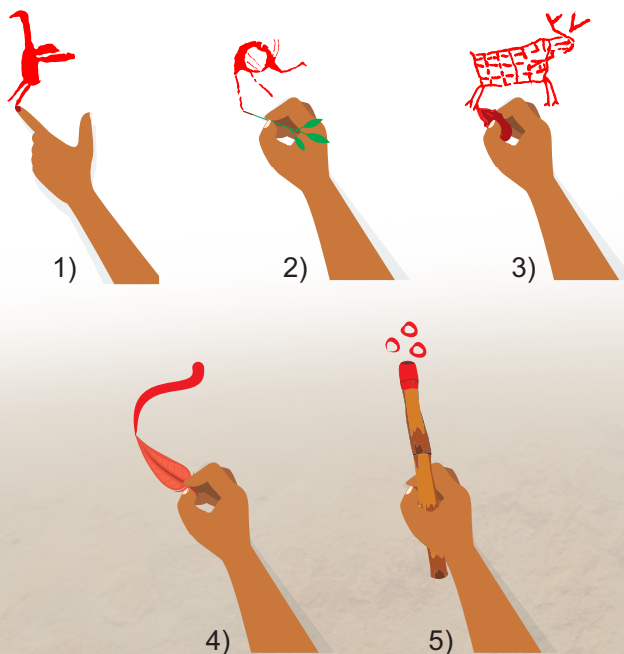


Existem vários tipos de pinturas rupestres. Algumas podem ter formas geométricas, como pontos isolados, pontos agrupados, linhas retas, linhas onduladas, círculos e formas irregulares. Há também pinturas com formas de animais, como cervídeos (veados) e aves, a exemplo das emas, que são as que mais aparecem nos sítios arqueológicos. Mas também existem pinturas que se assemelham a pessoas e formas parecidas com onça e até de um possível lobo-guará!



Diferentes tipos de pinturas produzidas pelos povos originários.

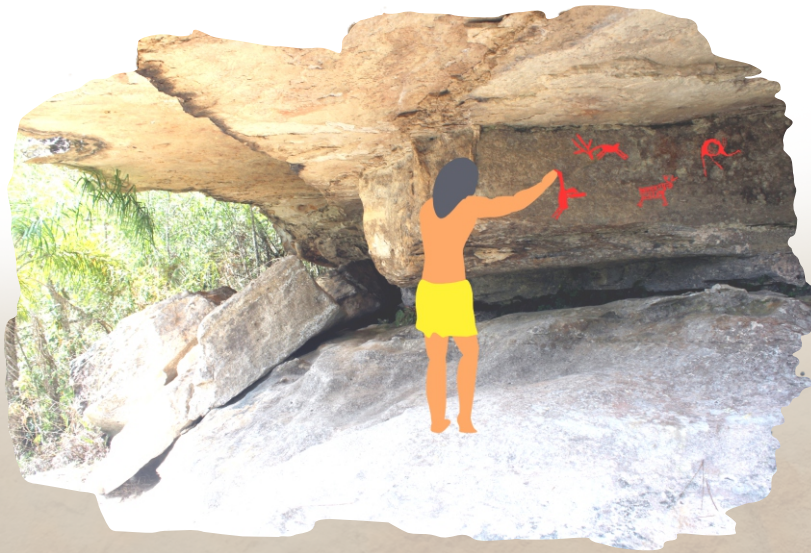
As pinturas rupestres da região da Escarpa Devoniana em Ponta Grossa foram produzidas por povos indígenas de cinco formas diferentes: 1) com as pontas dos dedos; 2) com o uso de gravetos de alguma planta; 3) com o próprio mineral (riscando diretamente a superfície da rocha); 4) com uma pena ou folha de planta flexível; 5) com uma taquara. Mas lembre, hoje em dia não podemos riscar as rochas!



Esses desenhos podem representar cenas do dia a dia das pessoas, mostrar rituais, momentos de caça, formas de contagem do tempo e até mesmo comunicação entre diferentes grupos.

QUEM FEZ ESSES DESENHOS?

As pinturas rupestres e demais vestígios arqueológicos foram feitos por comunidades indígenas bem antigas, que moravam por aqui muito tempo antes do descobrimento do Brasil. Por isso também são chamados de povos originários.



A nossa região, os Campos Gerais, foi ocupada primeiramente por povos indígenas bem antigos, que habitaram aqui há mais de oito mil anos. Depois vieram os grupos indígenas da tradição Umbu e Humaitá, em seguida os povos chamados de Jê e por último os Tupis-Guaranis.

AS CAVERNAS E ABRIGOS

As pinturas rupestres e os demais vestígios arqueológicos da Escarpa Devoniana ocorrem em abrigos e pequenas cavernas e grutas.



A região da escarpa é uma das áreas com a maior ocorrência de cavernas do Brasil, hoje são conhecidas cerca de 500, só em Ponta Grossa são mais de 200!



Alguns exemplos de abrigos e cavernas da Escarpa Devoniana que apresentam vestígios arqueológicos.

Essa alta ocorrência de cavernas na nossa região é um fator que influenciou a existência de sítios arqueológicos.



Todos os sítios arqueológicos da Escarpa Devoniana estão próximos de pequenos e grandes rios e nascentes. Além disso, geralmente estão em locais altos, com boa visão da paisagem de seu entorno, ou próximos a antigos caminhos. Tudo isso facilitava para que os antigos povos utilizassem esses abrigos para caça, pouso, descanso e rituais.



Às vezes esses abrigos eram utilizados apenas para paradas rápidas, durante um momento do dia, mas, em outros casos, principalmente os abrigos maiores eram utilizados para passar a noite, pois apresentam condições para que um grupo grande de pessoas pudesse se proteger e dormir, com espaço para fogueiras, tanto para cozinhar alimentos como para se esquentar nas noites frias!

IMPORTÂNCIA DA PROTEÇÃO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

Os sítios arqueológicos são considerados patrimônio do nosso país, um bem de valor histórico e cultural de todos os brasileiros. Esses sítios geralmente estão em cavernas, que também fazem parte do patrimônio brasileiro e são protegidas por lei. Precisamos defender o meio ambiente, o patrimônio natural, como as paisagens, as rochas, o solo, a água, as florestas, os campos, os animais, os insetos, mas também devemos cuidar do nosso patrimônio histórico e cultural, como os sítios arqueológicos.

O QUE DEVO FAZER SE EU VISITAR OU ACHAR UM SÍTIO ARQUEOLÓGICO?



Lembre, se for visitar um sítio arqueológico, vá acompanhado por um guia de turismo com experiência.



Não rabisque as rochas.



Sempre tenha a autorização do proprietário da área.



Não deixe seu lixo.



Não retire nada de lá.



Não faça fogo.

Se encontrar um novo sítio arqueológico, peça para que seus pais ou algum responsável comunique o Grupo Universitário de Pesquisas Espeleológicas (GUPE), a Secretaria Municipal de Cultura de Ponta Grossa, a Coordenação de Patrimônio Cultural da Secretaria de Estado da Cultura do Paraná ou o Instituto Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Proteger os sítios arqueológicos é preservar a história de nossos antepassados, dos primeiros habitantes do Brasil, que andaram e viveram onde hoje é a nossa casa. Proteger esse patrimônio é também preservar a nossa história.

Então vamos proteger o patrimônio arqueológico? Você pode ajudar, divulgando a riqueza arqueológica da Área de Proteção Ambiental (APA) da Escapara Devoniana em Ponta Grossa. Conte sobre o que você aprendeu para seus pais, irmãos e irmãs, tios e tias, avós e avós, amigos e vizinhos.





**QUE TAL FAZER ALGUNS DESENHOS SOBRE
O QUE VOCÊ APRENDEU? TOPA? ENTÃO
PEGUE UMA FOLHA E FAÇA A SUA ARTE
RUPESTRE!**

1. Desenhe uma pintura rupestre no estilo geométrico usando a ponta dos dedos, parecida com as que você viu aqui no livro.
2. Produza uma pintura rupestre de um cervídeo utilizando um giz, lápis ou caneta.
3. Desenhe uma caverna com pinturas rupestres. Use sua criatividade!

Quer que seu desenho seja divulgado para o Grupo Universitário de Pesquisas Espeleológicas (GUPE) e apareça nas redes sociais? Envie seus desenhos para o e-mail: gupe.espeleo@gmail.com, e não esqueça de incluir seu nome completo, idade e escola!





Organização da Sociedade Civil
de Ponta Grossa (PR) fundada em 25/08/1985
Título de Utilidade Pública Municipal (Lei n° 4522/1990)
e Estadual (Lei n° 19.102/2017)

 www.gupe.org.br
 @espeleogupe
 GUPE cavernas



Rua Sebastião Marcondes Ferreira, 22, Oficinas
Ponta Grossa/PR
CEP 84035-610
Fone: (42) 3226-6754
abcprojetos@abcprojetos.com.br



AS AVENTURAS ARQUEOLÓGICAS DE EMA

A obra tem como foco a divulgação científica e educação patrimonial para crianças. O objetivo é apresentar, de maneira lúdica e com linguagem acessível, a arqueologia da Área de Proteção Ambiental (APA) da Escarpa Devoniana no município de Ponta Grossa (Paraná). Durante a leitura, as crianças são guiadas por uma personagem baseada em uma pintura rupestre local, a Ema, que explica o que é a arqueologia, o que são os vestígios arqueológicos, detalha sobre as pinturas rupestres e quem as produziu, descreve os abrigos e cavernas onde se situam os sítios arqueológicos, mostra a importância da proteção desse patrimônio e orienta o que se deve fazer ao visitar ou achar um sítio arqueológico. Por fim, este livreto instiga as crianças a disseminar o conhecimento adquirido e apresenta uma atividade didática que estimula a produção de desenhos com a temática arte rupestre.

Realização



Patrocínio



Parceria



Apoio

Incentivo



CULTURA



ISBN 978-65-86870-26-8



9 786586 870268